



3675 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT16 - Educação e Comunicação

APROPRIAÇÕES TECNOLÓGICAS NO ENSINO E APRENDIZAGEM: AS EXPERIÊNCIAS DOS EDUCADORES DA REDE ANÍSIO TEIXEIRA

Yuri Bastos Wanderley - UFBA - Universidade Federal da Bahia

O trabalho trata das apropriações tecnológicas no ensino e aprendizagem a partir da apresentação de uma pesquisa de mestrado que realizou estudo de caso no Programa de Difusão de Mídias e Tecnologias Educacionais da Rede Pública Estadual de Ensino da Bahia, a Rede Anísio Teixeira. A pesquisa buscou analisar a proposta de apropriação tecnológica crítica, contextualizada e colaborativa desenvolvida pelo programa, por meio da compreensão das experiências vivenciadas pelos seus educadores.

Palavras-chave: Apropriações tecnológicas; Tecnologias educacionais; Recursos Educacionais Abertos.

APROPRIAÇÕES TECNOLÓGICAS NO ENSINO E APRENDIZAGEM: AS EXPERIÊNCIAS DOS EDUCADORES DA REDE ANÍSIO TEIXEIRA

INTRODUÇÃO

A pesquisa de mestrado a qual se refere este trabalho teve como objeto de estudo o Programa de Difusão de Mídias e Tecnologias Educacionais da Rede Pública Estadual de Ensino da Bahia, a Rede Anísio Teixeira. Por meio de um Estudo de Caso, realizado entre os anos de 2015 e 2017, inspirado na Etnopesquisa Crítica e Implicada e na Pesquisa da Experiência propostas por Macedo (2010 e 2015), objetivou compreender as experiências vivenciadas pelos educadores nos processos de gestão, formação, produção e compartilhamento de Mídias e Tecnologias Educacionais Livres desenvolvidos por este programa. Teve como objetivos específicos: analisar e sistematizar referências teóricas que inspiram os princípios e os valores que fundamentam a proposta de apropriação tecnológica pretendida pelo programa; descrever os processos, as ações e os produtos desenvolvidos pelo programa; compreender as percepções e as implicações dos educadores nos processos de formação, gestão, produção e compartilhamento de mídias e tecnologias educacionais livres desenvolvidos pelo programa. No intuito de alcançar estes objetivos, foram utilizados os seguintes dispositivos de pesquisa: análise dos documentos oficiais e das mídias produzidas pelo programa; pesquisa e sistematização das referências teóricas e metodológicas que inspiram e fundamentam a proposta de apropriação tecnológica desenvolvida pelo programa; aplicação de entrevistas narrativas com doze educadores integrantes do programa.

A busca pela compreensão das experiências dos educadores vinculados a um programa específico, problema central deste processo investigativo, pode contribuir para a construção de possíveis respostas à problemática que serviu como fio condutor/provocador, mas que não se encerrou no escopo da pesquisa: quais valores, princípios, estratégias, referências, dispositivos, práticas, devem poder orientar/inspirar as apropriações tecnológicas nos processos de ensino e aprendizagem? Quais desafios e potencialidades permeiam as experiências dos sujeitos que vivenciam essas apropriações?

PROGRAMA DE DIFUSÃO DE MÍDIAS E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE ENSINO DA BAHIA - REDE ANÍSIO TEIXEIRA

O programa Rede Anísio Teixeira foi criado pelo Instituto Anísio Teixeira, órgão em regime especial de administração direta da Secretaria de Educação do Estado da Bahia, em 20 de agosto de 2008, por meio da portaria nº 9.004/08. Tem como objetivo contribuir para a melhoria da qualidade e dos indicadores da Educação Básica, por meio do estímulo às apropriações tecnológicas **críticas, contextualizadas e colaborativas** nos processos de ensino e aprendizagem, nas unidades escolares da Rede Pública Estadual da Bahia (INSTITUTO ANÍSIO TEIXEIRA, 2016a, grifo do autor).

A equipe da Rede Anísio Teixeira é formada predominantemente por professores efetivos da Rede Pública Estadual selecionados por meio de edital, além de técnicos e colaboradores das áreas de administração, informática, comunicação e produção multimídia. As ações e os projetos da Rede Anísio Teixeira atendem aos professores, estudantes, técnicos e gestores da Rede Pública Estadual de Ensino, são desenvolvidos de forma complementar, contemplando as quatro linhas de atuação do programa: (i) Formação em Apropriações Tecnológicas no Ensino e Aprendizagem, (ii) Gestão, (iii) Produção, e (iv) Compartilhamento de Mídias e Tecnologias Educacionais Livres. A Rede Anísio Teixeira segmenta o desenvolvimento de suas ações por meio de três projetos: Plataforma Anísio Teixeira (<http://pat.educacao.ba.gov.br>), TV Anísio Teixeira (TV AT) e o Blog da Rede.

A proposta de organização e de atuação do programa busca estimular a gestão participativa e o desenvolvimento de trabalhos colaborativos. Juntamente com a coordenação geral, os educadores são responsáveis por definir coletivamente o formato e o planejamento das ações e dos produtos. Todas as ações e produtos desenvolvidos são avaliados coletivamente e aperfeiçoados a partir de suas experiências. Estudos recentes apontam os projetos desenvolvidos pela Rede Anísio Teixeira como experiências de referência no campo das tecnologias educacionais abertas e livres no país (ROSA & AZENHA, 2015; REVISTA A REDE, 2017; SEBRIAM, MARKUN & GONSALES, 2017).

PRODUÇÃO, COMPARTILHAMENTO E GESTÃO DE MÍDIAS E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS LIVRES

A proposta de apropriação tecnológica no ensino e aprendizagem pretendida pela Rede Anísio Teixeira potencializa-se como uma tentativa de articulação entre processos de gestão, formação, produção e compartilhamento de Mídias e Tecnologias Educacionais Livres. O conceito Mídias e Tecnologias Educacionais Livres (WANDERLEY, 2017) propõe uma convergência entre os princípios de criticidade e contextualização, presentes na Pedagogia da Autonomia, Freire (1995); de autoria, abertura, compartilhamento e colaboração presentes na Ética Hacker, Himanen (2001); pelo jeito hacker de ser professor-autor em rede Pretto (2012); e pela forma multireferencial e intercrítica de pesquisar e aprender com a Experiência, Macedo (2015). O diálogo entre as obras destes autores, contribuiu de maneira significativa para a sistematização das referências teórico-metodológicas da pesquisa e do programa.

É cada vez mais comum o uso do termo Recursos Educacionais Abertos (REA) para definir conteúdos digitais (ou não digitais) educacionais licenciados livremente. Para Pretto (2012), os REA representam, efetivamente, os primeiros passos para as radicais e necessárias transformações que a sociedade vem exigindo para a educação. Entretanto, segundo ele, é necessário compreender que os REA precisam ir muito além do livre compartilhamento de conteúdos produzidos nos grandes centros privilegiados, num modelo *broadcasting*, que seriam adotados ou "adaptados" por outras regiões, países ou povos periféricos. Pretto defende que os professores e os estudantes se potencializem como produtores e difusores de REA, a partir de processos produtivos compartilhados, colaborativos e cooperativos. Para ele, essa dinâmica deve induzir políticas públicas de formação de professores para o uso das tecnologias digitais numa outra perspectiva, que contribua para o fortalecimento de construções sociais mediadas por redes locais e globais de aprendizagem, produção e compartilhamento de informações, recursos, processos e conhecimentos abertos.

Inspirado por estas perspectivas, o programa Rede Anísio Teixeira adota o termo Mídias e Tecnologias Educacionais Livres para

representar produções/narrativas digitais orientadas por fundamentos e práticas educativas que pressupõem a autoria da comunidade escolar, de forma crítica, contextualizada e colaborativa. Neste contexto, o conceito de Mídias e Tecnologias Educacionais Livres se relaciona de maneira complementar ao conceito de REA definido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) em 2011 (ROSSINI E GONZALEZ, 2012), colocando em evidência a importância dos processos de gestão, produção, formação e compartilhamento, desenvolvidos em torno da construção dos REA. Em síntese, as Mídias e Tecnologias Educacionais Livres são conteúdos multimídia, *software*, processos e metodologias educacionais; produzidas por professores e estudantes, por meio de processos pedagógicos críticos, contextualizados e colaborativos; com o uso de *software* livres, que estejam compartilhadas sob licenças livres, que garantam o uso, o compartilhamento e a criação de obras derivadas. São exemplos: vídeos, animações, jogos, áudios, imagens, *sites*, *blogs*, jornais, revistas, *software*, seqüências de ensino, planos de aula, entre outros

Além de atender aos requisitos jurídicos e técnicos, que garantem o caráter aberto aos produtos, considera-se como elemento central da política de sentido deste conceito, a forma como esses produtos são concebidos, elaborados, produzidos e compartilhados. A estética das narrativas, as estratégias técnicas e pedagógicas de apresentação da informação, as formas de mediação e construção do conhecimento, são pensadas com o intuito de garantir um caráter livre, não apenas à mídia, mas também a sua produção e ao seu conteúdo. Sob esta ótica, tão importante quanto o produto é o processo de produção, as relações estabelecidas, a participação dos sujeitos, os aprendizados, as formas de compartilhamento, de abordagem dos conteúdos e o seu potencial de transformação social.

CONCLUSÃO: APRENDER COM AS EXPERIÊNCIAS DOS EDUCADORES DA REDE ANÍSIO TEIXEIRA

A partir da diversidade das experiências estudadas, Wanderley (2017) buscou compreender como os princípios de criticidade, contextualização e colaboração estão sendo apropriados pelos educadores da Rede Anísio Teixeira nos processos de formação, gestão, produção e compartilhamento de Mídias e Tecnologias Educacionais Livres desenvolvidos pelo programa. O princípio da criticidade foi considerado como elemento central da lógica de funcionamento colaborativo da Rede. Neste sentido, a capacidade de problematização, de se autocriticar, de criticar o trabalho de outros e de receber críticas, se colocou como uma condição fundamental para o desenvolvimento da gestão participativa e da produção compartilhada. Entretanto, o reconhecimento da crítica como parte integrante dos processos ainda provoca, em alguns educadores, a percepção da criticidade como um fator de restrição da autonomia e da liberdade, principalmente quando percebida do ponto de vista relacional, ligada a questões individuais, que envolvem disputas, vaidade e falta de comprometimento. Essa relação com a criticidade foi colocada como um dos principais desafios a serem superados pelos educadores no programa, por repercutir de forma direta nas suas dinâmicas de colaboração.

Alguns educadores observaram nas suas experiências que a proposta de trabalho colaborativo pretendido pela Rede Anísio Teixeira implica em mudanças de hábitos bastante consolidados socialmente, o que provoca algumas dificuldades em se relacionar nesse novo ambiente, pois exige um maior nível de engajamento de todos nos processos. Se queixaram do excesso de autonomia, de democracia e de liberdade vivenciados no programa, e consideraram necessário maior acompanhamento, controle e hierarquia por parte da gestão. Já para outros educadores, a proposta de colaboração, motivada pela afirmação do potencial dos professores e dos estudantes das escolas públicas, é um dos grandes diferenciais da experiência vivenciada por eles na Rede. Afirmaram que atuar num contexto de mais autonomia, democracia e liberdade, pode contribuir para uma maior qualificação do trabalho e das relações, fortalecendo o pertencimento, o comprometimento e a construção de vínculos.

Os educadores relataram o quanto aprenderam a partir das suas experiências na Rede Anísio Teixeira. Conhecimentos relacionados a questões técnicas, pedagógicas, de gestão, de relação humana e de cooperação, que eles levaram para outros contextos e dimensões de suas vidas. Pesquisar e aprender com as experiências (MACEDO, 2015) se apresentou como uma grande potencialidade, e ao mesmo tempo, como um grande desafio da pesquisa e do programa. Ao colocar a experiência como elemento central da aprendizagem, os processos educativos se pretendem críticos e contextualizados, porque refletem sobre suas práticas, as problematizam, consideram os diferentes pontos de vista, respeitam e valorizam os saberes e a cultura dos sujeitos envolvidos. Ao garantir a participação efetiva desses sujeitos nas produções e nas tomadas de decisão, se pretendem colaborativos, contribuem para a vivência de relações mais compreensivas e possibilitam a construção de outros tipos de vínculos e aprendizados.

Apesar de ser um programa de difusão tecnológica, pode-se observar nas experiências dos educadores, que a tecnologia não é tratada na Rede Anísio Teixeira como um fim em si, mas como uma linguagem constituída de espaços de comunicações e de relações, um campo de desafios e potencialidades, de oportunidades e ameaças, que pode ser apropriada de diferentes formas nos processos educativos. A proposta desenvolvida pelo programa busca abranger as relações humanas que se estabelecem em torno das apropriações desses dispositivos de produção e de difusão de conhecimentos, por meio do desenvolvimento de estratégias metodológicas que fomentam processos críticos, contextualizados e colaborativos de ensino e de aprendizagem; que valorizam a potência da comunidade escolar; que respeitam e aprendem com a diversidade de suas experiências e referências culturais; que garantem o acesso, a liberdade de expressão, a autonomia e a privacidade no uso das tecnologias; que criam vínculos e promovem transformações na vida das pessoas. Apropriar-se das tecnologias nesse sentido, se coloca como um ato político de afirmação social, histórica e cultural (WANDERLEY, 2017).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- HIMANEN, Pekka. **A ética dos hackers e o espírito da era da informação**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2001.
- INSTITUTO ANÍSIO TEIXEIRA. Rede Anísio Teixeira. **Plano de Trabalho Anual - 2016**. Bahia, 2016a.
- INSTITUTO ANÍSIO TEIXEIRA. Rede Anísio Teixeira. **Relatório Detalhado de Atividades do Programa Rede Anísio Teixeira**. Bahia, 2016b.
- MACEDO, Roberto Sidnei. **Etnopesquisa Crítica Etnopesquisa-Formação**. Brasília: Liber Livro, 2 ed, 2010.
- _____. **Pesquisar a experiência compreender/mediar saberes experienciais**. 1.ed. Curitiba, PR. CRV, 2015.
- PRETTO, Nelson. **Professores-autores em rede**. Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas políticas públicas / Bianca

Santana; Carolina Rossini; Nelson De Lucca Preto(Organizadores).Salvador: Edufba; São Paulo: Casa da Cultura Digital. 2012.

REVISTA A REDE. 8º Anuário A Rede 2016-2017 - Vencedores do prêmio A Rede Educa: Boas práticas de TICs aplicadas à educação. São Paulo: Bit Social.2017.

ROSA F. R., & AZENHA, G. S. **Aprendizagem móvel no Brasil: gestão e implementação das políticas atuais e perspectivas futuras.** São Paulo: Zinnerama. 2015.

ROSSINI, Carolini; GONZALEZ, Cristina. **REA: O debate em política pública e as oportunidades para o mercado.** Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas políticas públicas / Bianca Santana; Carolina Rossini; Nelson De Lucca Preto(Organizadores).Salvador: Edufba; São Paulo: Casa da Cultura Digital. 2012.

SEBRIAM, D., MARKUN, P., & GONSALES, P. **Como implementar uma política de Educação Aberta e Recursos Educacionais Abertos (REA): guia prático para gestores.** São Paulo: Cereja Editora.2017.

WANDERLEY, Yuri. **Apropriações tecnológicas no ensino e aprendizagem : as experiências dos educadores da Rede Anísio Teixeira.** Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação. Salvador, 2017.